

Futebol deve unir-se no combate ao Sida

Ciências

Enviado por: Visitante

Postado em:14/06/2010

Embaixadores do Onusida pediram aos capitães das seleções que participam no mundial na África do Sul para mostrarem um cartão vermelho à doença e evitem que mais bebês sejam infectados com o vírus do HIV, e assim, mais mães possam continuar vivas.

Daniela Traldi, da Rádio ONU em Nova Iorque.* Embaixadores do Onusida pediram aos capitães das seleções que participam no mundial na África do Sul para mostrarem um cartão vermelho à doença e evitem que mais bebês sejam infectados com o vírus do HIV e mais mães continuem vivas. Cerca de 1,2 mil bebês nascem com o HIV no mundo por dia, e quase 80 serão infectados com o vírus durante uma partida de futebol de 90 minutos. Em vésperas do mundial de futebol na África do Sul, esse é o alerta de uma iniciativa apoiada por duas estrelas da modalidade, o ex-capitão da seleção alemã, Michael Ballack, e o jogador do Togo, Emmanuel Adebayor, embaixadores da Boa Vontade do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV-Sida, Onusida. Apelo Em campanha global, eles pedem aos capitães das seleções que participam no mundial para assinarem um apelo para prevenir a mortalidade materna e a infecção de bebês com o vírus. No apelo, Ballack e Adebayor dizem que, entre hoje e 2014, quando o próximo campeonato será disputado no Brasil, o mundo pode impedir que mais crianças sejam infectadas e que as mães continuem vivas. Segundo o Onusida, o capitão da equipa da Nigéria, Kanu, foi o primeiro a assinar o documento, intitulado 'De Soweto ao Rio de Janeiro, mostre o cartão vermelho ao Sida e previna que bebês sejam infectados com o HIV'. Infectados Capitães das seleções da África do Sul, Camarões, Paraguai, Uruguai e países europeus também assinaram o apelo. Só em 2008, 430 mil bebês foram infectados com o HIV, 90% na África Subsaariana. Complicações relacionadas ao Sida são a principal causa de morte de mulheres em idade reprodutiva no mundo. Este conteúdo foi publicado em 07/06/2010 do sítio Rádio das Nações Unidas. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor original da matéria.